



# Colóquio de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2011)

Manoel Fernandes Nery<sup>1</sup>

[manoelfnery@gmail.com](mailto:manoelfnery@gmail.com)

Daniel Lanna Peixoto<sup>2</sup>

[lannapeixoto@gmail.com](mailto:lannapeixoto@gmail.com)

## MERCADOS E RACIONALIDADES SOB A PERSPECTIVA DE ALBERTO GUERREIRO RAMOS E CORNELIUS CASTORIADIS

Mercados e racionalidades são duas categorias das ciências sociais bastante discutidas no meio acadêmico. Considera-se Weber um dos pioneiros no estudo da categoria racionalidades, de onde teria partido grande parte das interpretações dominantes no campo dessas ciências, em particular, da sociologia. Sobre o mercado, este é descrito por autores com ênfase em diferentes aspectos e os relatos sobre seu aparecimento histórico são também divergentes. Não existe, portanto, no campo das ciências sociais uma interpretação única sobre as funções e historicidade do mercado, bem como não há unanimidade sobre as formas de racionalidades dominantes. Este ensaio teórico procura trazer a perspectiva de dois grandes autores sobre Mercados e Racionalidades, sem ter a intenção de absolutizar o pensamento dos autores e nem de limitar as suas contribuições teóricas aos temas em discussão. Alberto Guerreiro Ramos (1981), cientista social, considerado um dos precursores e críticos dos estudos organizacionais no Brasil, compartilha do conceito clássico e concebe a razão como uma força inerente ao indivíduo, capaz de orientá-lo na escolha entre o bem e o mal, entre o falso e o verdadeiro. Esta razão, força ativa na psique humana, ordena a vida pessoal e social, e resiste à própria redução do indivíduo a fenômeno histórico e social. Esta é o que o autor denomina de Razão no seu sentido substantivo. A razão assume na modernidade, segundo Ramos (1981), novos contornos e com Thomas Robbes é caracterizada por um cálculo utilitário de conseqüências. No decorrer do tempo, de acordo com o autor, a história substitui o homem como portador da razão. Em relação ao Mercado, Ramos (1981) o vê como uma verdadeira ameaça à liberdade e a autonomia dos indivíduos e defende categoricamente a sua delimitação, pois os valores do mercado impregnam a sociedade, que se transforma num mercado amplificado. Os pressupostos de solução única para o desenvolvimento das nações, inspirados em mecanismos economicistas, subjacentes aos domínios do mercado, também são criticados pelo autor. Cornelius Castoriadis, filósofo, economista, polêmico, faz uma leitura diferente da concepção de Guerreiro Ramos. Para Castoriadis (1992, 1997, 1999 a, 1999 b) o homem e a sociedade são inseparáveis de seus contextos – o contexto social-histórico. A razão, que não é um atributo do indivíduo, está presente em um coletivo social anônimo e não pode ser separada de sua realização histórica efetiva. Em Relação ao mercado, assegura que apesar da manipulação dos consumidores e da violência contra os trabalhadores, através de altos e baixos, o mercado bem ou mal funciona. Este ensaio teórico oportuniza conhecer as perspectivas dos autores em relação aos temas, além de trazer evidências sobre os pontos de convergências e divergências, sem, todavia, buscar aproximá-los na essência. Em comum, é possível identificar uma preocupação dos autores com a liberdade e a autonomia dos

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

indivíduos, e a negação intransigente de processos de desenvolvimento descolados das realidades sociais. A posição de Castoriadis denuncia a ideologia racionalista, a ilusão da onipotência, a supremacia do “cálculo”, a organização “racional” da sociedade e a idéia de desenvolvimento pelo desenvolvimento. Ramos (1981) defende, numa perspectiva sociológica, uma Sociologia histórica, própria aos países em desenvolvimento, e abre caminho para a perspectiva crítica da teoria administrativa. Pode-se concluir-se do ensaio que o problema das divergências não está nem nas teorias, nem nos métodos, mas na própria natureza do objeto estudado (ALVES, 2007).

**PALAVRAS-CHAVE:** Mercado; Sociologia; Racionalidades.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *A Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras*. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

CASTORIADIS, Cornelius. Reflexões sobre o “desenvolvimento” e a “racionalidade”. In: \_\_\_\_\_. *Os domínios do homem: encruzilhadas do labirinto II*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. Técnica: In: CASTORIADIS, Cornelius. *Encruzilhadas do labirinto I*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. Indivíduo, Sociedade, Racionalidade, História. In: CASTORIADIS, Cornelius. *O mundo fragmentado: as encruzilhadas do labirinto III*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. A Racionalidade do Capitalismo. *Conferência pronunciada no Colóquio CIRFIP “Racionalidade Instrumental e Sociedade*, 1996.

\_\_\_\_\_. Feito e a ser feito. Trajetória de uma filosofia da emancipação. In: CASTORIADIS, Cornelius. *Feito e a Ser Feito: as encruzilhadas do labirinto V*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999 a.

\_\_\_\_\_. Imaginação, Imaginário, Reflexão. In: CASTORIADIS, Cornelius. *Feito e a ser feito: as encruzilhadas do labirinto V*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999 b.

RAMOS, Alberto G. *A nova ciência da Administração: uma reconceituação da riqueza das nações*. Tradução de Mary Cardoso. Rio de Janeiro: FGV, 1981.

\_\_\_\_\_. *Administração e contexto brasileiro: esboço de uma teoria geral da administração*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1983.